

# **ATIVIDADE SÓCIO-INTERATIVA EM AMBIENTE NÃO ESCOLAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA COM CRIANÇAS HOSPITALIZADAS**

Pablícia Alves Queiroga - UFCG<sup>1</sup>

Débora Maria dos Santos - UFCG<sup>2</sup>

## **RESUMO**

De acordo com a resolução 41/1995, que “Aprova em sua íntegra o texto oriundo da Sociedade Brasileira de Pediatria, relativo aos Direitos da Criança e do Adolescente hospitalizados”, que resguarda a criança e o adolescente o direito de terem acompanhamento do currículo escolar, no período de internação”, objetivamos relatar neste trabalho nossa experiência no projeto de Extensão Práticas Educativas em brinquedotecas hospitalares: A pedagogia no hospital, ofertado pela Unidade Acadêmica de Educação da UFCG. Autores como Cecim (1999), Gomes, et.al. (2002), Gonzalez (2007), Oliveira (1993), Paula (2004), basearam nossas pesquisas bibliográficas. Nossa intervenção foi realizada no Hospital Acides Carneiro-HU no município de Campina Grande-PB, com crianças e adolescentes em estado oncológico e ambulatorial, abordamos a temática vida e obra do poeta Vinicius de Moraes, levando em consideração as limitações da criança hospitalizada e o espaço físico, realizamos atividades lúdicas para o desenvolvimento de habilidades motores e intelectuais.

**Palavras-chave:** classes hospitalares, brinquedoteca hospitalar, intervenção.

---

<sup>1</sup> Rua Praça Clementino Procópio nº 91. Bairro: Centro. Campina Grande- Paraíba. E-mail: pably\_caina@hotmail.com

<sup>2</sup> Rua Padre Anchieta, nº 301. Bairro: Catolé. Campina Grande- Paraíba. E-mail: dbora\_13@yahoo.com.br

## INTRODUÇÃO

A Declaração dos Direitos da Criança e do Adolescente Hospitalizado é uma lei considerada recente no Brasil, que se encontra disposta dentro da Política Nacional de Educação Especial (MEC/SEESP, 1994), por isso a justificativa de muitos estudiosos Brasileiros da área que lutam pelo atendimento hospitalar, ressaltarem o desconhecimento da modalidade de atendimento de muitos profissionais da área da educação e da saúde, como também da comunidade, e a ausência, sobretudo, de pesquisas e matérias bibliográficas nacionais, que segundo Fonseca(1999) *viabilizaria a continuidade da escolarização àquelas crianças e adolescentes hospitalizados*, ou seja, ainda faltam muitos aspectos nesta elaboração de proposta nacional consolidada de apoio à crianças e adolescentes hospitalizados, que ainda em grande parte encontram-se em seus direito à educação dentro do hospital marginalizado pelo desconhecimento do mesmo.

Porém, não se pode deixar de perceber, o quanto o conhecimento deste campo de atuação “Pedagogia Hospitalar” tem avançado em suas discussões, como prova disso é a realização do *1º Congresso Nacional Sobre Atendimento Ao Escolar Em tratamento de Saúde, 8º Encontro Nacional de Atendimento Escolar Hospitalar, 1º Simpósio; Internacional de Psicomotricidade Com Escolares em Hospitais*, com isso, presenciamos o crescimento da discussão a respeito da necessidade de haver uma articulação entre a saúde e a educação, de tal modo, que se torna imprescindível e necessária, o atendimento e o cumprimento dos direitos das crianças hospitalizadas.

Foi sobre a perspectiva desses renomados autores, entre outros, que o curso Fundamentos e Práticas na Pedagogia Hospitalar, foi ofertado pela Universidade Federal de Campina Grande e ministrado pela professora Mestre Luciana de Sousa Lima Soares , formada em Psicologia pela Universidade Federal do Piauí. O curso de extensão teve como finalidade conhecer o ambiente hospitalar como campo de atuação do pedagogo além do espaço de sala de aula, habilitar os discentes para atuarem em ambientes hospitalares junto com crianças e adolescentes cursando o ensino básico de educação e explorar as literaturas históricas e diretrizes da área. Com isso, o curso teve 60 horas de duração sendo 45 horas, para discussão da temática em sala de aula com textos complementares e 15horas, voltado para o campo de observação e pratica pedagógica dentro de um hospital com crianças hospitalizadas.

Portanto, o presente trabalho apresenta observações realizadas;

desenvolvimento de ações metodológicas e interventiva dentro de um hospital com crianças hospitalizadas, como também, apresenta os desafios enfrentados para elaboração de propostas pedagógicas, diante de grupos multiseriados e ausência de espaços adequados para melhor se trabalhar às atividades planejadas para a intervenção.

## **OBSERVAÇÕES REALIZADAS DENTRO DO HOSPITAL**

A princípio, foi realizada uma ação de visita às instalações espaciais (brinquedoteca, oncologia e ambulatório) e educacionais de apoio a criança dentro do hospital; em seguida foi realizado um levantamento de informações sobre a existência de programas e projetos de apoio educacional oferecido dentro do hospital; sobre esta perspectiva ainda, buscou-se informações a respeito da existência de profissionais para o acompanhamento curricular das crianças, entretanto foi também realizado um levantamento informal da faixa-etária da clientela, e por fim, observado em caráter crítico metodológico às ações de mediações realizadas pela comunidade e por profissionais de outras áreas que prestava uma assistência recreativa e lúdica no hospital.

Em relação ao espaço físico destinado as crianças: Ala Infantil do Hospital Universitário Alcides Carneiro, havia, 8 (oito) enfermarias na Unidade Pediátrica, dividida da seguinte maneira: 1(uma) enfermaria neonatal, com 7(sete) leitos e 2(duas) incubadoras; 2(duas) enfermarias com 6 leitos cada uma; 1(uma) enfermaria (isolamento) com 2(duas) leitos e 1(uma) Enfermaria Oncopediátrica que atendia crianças com câncer.

Em relação ao espaço para o atendimento recreativo, lúdico educacional, o hospital não havia sala apropriada para a realização de atividades pedagógicas, voltadas para o campo da aprendizagem escolar, por outro lado, havia o espaço da brinquedoteca, espaço este muito pequeno abarrotado de doações de brinquedos, que por sua vez, dificultava a realização de brincadeiras com o corpo que requeresse alguns movimentos, como também carregava o ambiente com informações, e o perfil da clientela que frequentavam este ambiente, eram de faixa-etária entre 2 a 16 anos.

Em nossos momentos de observação e intervenção, percebemos que o hospital recebia pessoas e grupos que se voluntariavam a dar uma “certa” assistência a essas crianças e adolescentes no sentido de “passa o tempo”, com desenhos, pintura, brincadeiras e jogos entre outros aspectos do mundo da lúdica e do trabalho com o pensamento lógico. Com esta percepção, atentamos, para o quanto é importantíssimo que tenha orientadores

pedagógicos para direcionar, e orientar estes voluntários com a finalidade, de que o apoio destes voluntários não fique apenas no campo do “passa tempo”, mais que possa transcender ao aprendizado direcionado e sistematizado surtindo efeitos eficazes que realmente atenda as necessidades destas crianças e jovens hospitalizados.

## **AÇÕES METODOLÓGICAS E INTERVENTIVAS**

As intervenções eram realizadas uma vez por semana, de maneira planejada e sistematizada, tendo como eixo temático do projeto “Centenário de Vinícius de Moraes” e como subtema – “Ciclo de Vida”, que abria muitas possibilidades para se trabalhar com conteúdo transversal, a qual possibilita a exploração de vários temas da área do conhecimento: ética, cidadania, meio ambiente, família, vida e morte entre outros temas trabalhados ao longo da intervenção.

As etapas de ação foram realizadas da seguinte maneira: acolhimento roda de conversa; roda de história discussão da mesma, e por fim, atividade de ficção da temática abordada no encontro. O acolhimento era realizado com músicas, brinquedos, pintura e desenhos, entre outros recursos de interação; roda de conversa, era um momento interacional de apresentação de cada participante do grupo infantil, salientando que em cada encontro os personagens dos grupos infantis modificavam, por isso, a cada encontro era realizado esse momento de apresentação; roda de História, a cada intervenção era lido o mesmo livro confeccionado pela equipe das acadêmicas, com título: Vida e obra: Vinícius de Moraes, dependendo da faixa-etária do grupo, o texto era lido integralmente, ou recontado, dando ênfase aos recursos visuais que havia uma função de chamar a atenção das crianças da educação infantil, e de articular com o texto escrito. Abaixo temos um quadro relativo as atividades aplicadas na brinquedoteca hospitalar.

Tabela com as atividades propostas para a intervenção:

06-08 (Intervenção) Arca de Noé	Primeira intervenção	Quantidade de crianças: inicialmente 3	Enfermaria: Oncologia	I momento: Apresentação do Projeto: Vinicius de Moraes Características das crianças: Pouco abatidas e com semblante entristecido ou emburrado.
---------------------------------------	----------------------	--	-----------------------	---

				<p>II Momento:</p> <p>Crianças das enfermarias comuns.</p> <p>Crianças animadas e dispostas a escutarem a estória.</p> <p>Apresentação com flanelograma.</p> <p>Atividade aplicada: desenhos para pintar.</p>
13-08 (Intervenção) A casa	Crianças da Oncologia se fizeram presente nessa intervenção	Foi passado um vídeo com a música "A Casa" de Vinicius de Moraes, discutido um pouco sobre o que representa essa casa, explicação da Professora/Coordenadora sobre o real significado desse poema.	Atividade aplicada: produção de uma rima com palavras apresentadas pelo grupo, junto com as crianças.	As crianças estavam muito animadas e se mostravam com semblante alegre.

03-09 (Intervenção) O relógio	Crianças da Oncologia	Apresentação dos relógios criativos, na intenção de trabalharmos o poema.	Atividade produzida: relógio	Crianças com características apáticas porém muito dispostas a contribuírem com as atividades.
10-09 (Intervenção) A borboleta	Apresentação do poema através da música.	Atividade realizada: pinturas de desenhos e escrita do poema, feita pelas crianças.	Atividade produzidas inclusive com a interação com as mães	Momento diferente e bastante animado.
17-09 (Intervenção) A coruja	Trabalho realizado mediante intervenção da Professora Luciana.	Crianças das enfermarias comuns.	Apresentação de um por um com uma música intermediada pela própria professora, em seguida foi feita a apresentação do poema através do vídeo.	Atividade: pintura das corujas e colagem em forma de painel.

24-09 (Intervenção)	Atividades e entrevista com as mães para preencher os formulários da pesquisa.			
------------------------	--	--	--	--

## **DESAFIOS ENFRENTADOS PARA ELABORAÇÃO E APLICAÇÃO DA PROPOSTA INTERVENTIVA**

Alguns foram os desafios enfrentados pela equipe na elaboração e viabilização de propostas interventivas para grupos de crianças hospitalizadas: poucos recursos informativos e didáticos para orientação específica de como proceder com este seguimento (crianças hospitalizadas), grupos multiseriados; espaço físico inadequados para realização de atividades de ensino e aprendizagem, também, falta de programas educacionais e por fim, falta do profissional Pedagogo dentro do hospital para as estagiarias em pedagogia tomar como referência o progresso de seu trabalho na educação de crianças e jovens hospitalizados.

Em levantamento de informações de como planejava um material didático para aplicação em salas hospitalares, em relação a este levantamento, foi possível percebida a escassez neste âmbito interventivo. Porém conseguimos superar as expectativas, pois as crianças reagiram bem às atividades aplicadas no espaço disponível. Percebemos que as atividades ajudavam no processo cognitivo de forma a transferir um pouco de suas ansiedades para a atenção nas realizações dos desenhos, pinturas e contações de histórias.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer do curso de licenciatura em Pedagogia, pudemos estudar a história da educação infantil no Brasil e no contexto europeu, foi aí que nos deparamos com o discurso de ARANHA (2004), em que ele apresenta todo o contexto da educação desde a catequização dos índios, o iluminismo, regime militar, que mesmo com os transtornos causados pelo movimento de repressão civil, trouxe marcos como a Constituição de 1988 e a Lei de Bases e Diretrizes da Educação, onde a educação infantil pode ter sido vista como algo de extrema importância para o desenvolvimento psíquico e cognitivo do sujeito. Defensores da aprendizagem infantil, desde os anos iniciais, Piaget e Vigotsky, desenvolveram estudos que informam a importância dos estímulos e da interação social.

Nesse contexto, após adentrarmos no projeto, tivemos conhecimento dos direitos das crianças de terem acesso à educação mesmo estando hospitalizadas, muitas vezes a falta de conhecimento sobre esses direitos fazem com que o paciente e familiares não recebam devido auxílio quanto à educação.

Particularmente nos realizamos em relação ao trabalho, pois muito nos foi acrescentado. Todos os trabalhos realizados nos fizeram enxergar novas oportunidades de acrescentar na vida do outro com atividades positivas, como exemplo trazer para crianças e adolescentes hospitalizados oportunidades de trabalharem atividades de conhecimento pedagógico juntamente com o lúdico.

O trabalho nos trouxeram resultados positivos e gratificantes para nossa formação acadêmica, o que temos a fazer de agora por diante é continuar trabalhando naquilo que acreditamos que é lutar por uma educação de qualidade para todos.



## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

LIBÂNEO, José C. **Ainda as perguntas: o que é pedagogia, quem é o pedagogo, o que deve ser o curso de Pedagogia.** IN: PIMENTA, S.G. (Org.) *Pedagogia e pedagogos: caminhos e perspectivas.* São Paulo: Cortez, 2002.

BRASIL – **Conselho Nacional das Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Graduação em Pedagogia.** Resolução nº 1, de 15 de maio das 2006.

PAULA, E.M.A.T. **A Educação como proteção integral para crianças e adolescentes hospitalizados.** Anais. VIII Congresso Luso-Afro-Brasileiro de Ciências Sociais, 2004.

GOMES, R.; MENDONÇA, E.A; PONTES,M.L. As representações sociais e a experiência da doença. **Cad. Saúde Pública.** Rio de Janeiro: set-out, 2002.

CECCIM, R. B. Classe hospitalar: encontros da educação e da saúde no ambiente hospitalar. **Revista Pátio.** Ano 3, ago/out, 1999.

LEITÃO, M.S. O Hospital. IN: \_\_\_\_\_. *O psicólogo e o hospital.* Porto Alegre: Luzzato, 1993.

CHIATTONE, H.B.C. A criança e a hospitalização. IN: ANGRERAMI, V. A. (Org). **A Psicologia no hospital.** São Paulo: Pioneira, 2003.